



**FCT** Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

COLLECÇÃO CULTURA 6

CENTRO DE ESTUDOS EM LETRAS  
UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

FERNANDO MOREIRA  
ORQUÍDEA RIBEIRO  
(Editores)

MOSAICOS CULTURAIS I  
– OLHARES E PERSPETIVAS



**Ficha Técnica**

Editores:  
Fernando Moreira  
Orquídea Ribeiro

Título:  
*Mosaicos Culturais I – Olhares e Perspetivas*

Coleção  
CULTURA 6

Edição  
CEL – Centro de Estudos em Letras  
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

© Copyright  
CEL, 2013

Paginação:  
José Barbosa Machado

ISBN  
978-989-704-169-3

Depósito Legal:  
376554/14

VILA REAL, 2013

**Fernando Moreira  
Orquídea Ribeiro  
(editores)**

**Mosaicos Culturais I  
– Olhares e Perspetivas**

**Ensaio**

**Coleção CULTURA 6**

CEL – Centro de Estudos em Letras  
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

## Índice

Nota Introdutória .....	7
<i>O sujeito pós-colonial</i> em Castro Soromenho, Luandino e Mia Couto .....	9
<i>A Clepsidra</i> e a Estética Simbolista em Camilo Pessanha .....	22
A cultura francesa em Portugal através de um caso: Eugène Scribe .....	45
Exortar a esperança em tempos de crise .....	56
Jovens rurais: saberes e identidades culturais .....	69
<i>Antes que o mundo acabe</i> : reflexões sobre a homogeneização cultural e identidade .....	83
Reificação humana: ontem, hoje, sempre... ..	95
Tribunal da Inquisição de Lamego .....	108
<i>Libro dos príuilegios e prouisõis das Liberdades da Çidade de Miranda</i> : memórias de uma época .....	125
Tarouca 1808 – 1830: Municipalismo e Processos Eleitorais .....	144
Curricula Vitae .....	155

# Exortar a esperança em tempos de crise

Aida Carvalho  
Instituto Politécnico de Bragança, IPB  
Centro de Estudos em Letras, CEL

Fernando Moreira  
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, UTAD  
Centro de Estudos em Letras, CEL

**Resumo:** Os cultos religiosos são composições complexas que auxiliando-se de vários mecanismos sociais e políticos deram origem a um conjunto de manifestos espirituais essenciais para o sentimento de felicidade individual e/ou coletiva; unidos por uma matriz figurativa comum, poderosa nos seus desígnios, exortam a esperança de quem os procura.

Apesar da ambiguidade e da dificuldade de se fazer um juízo cabal sobre o tema, vários investigadores, dentro e fora da Igreja, têm observado de que forma os indivíduos intercedem junto da Virgem à procura de soluções para as enfermidades quotidianas. A devoção mariana a Nossa Senhora dos Remédios, em Lamego, é disso exemplo. Instituída sob o ideário do Concílio de Trento (1545-1563) contribuiu sobremaneira para que o povo, ao longo do tempo, padecesse junto Dela todo tipo de mágoas. Para isso, a diocese de Lamego pôs em marcha um poderosíssimo aparelho de propaganda religiosa, enaltecendo os poderes da Virgem e maravilhando o povo que, com parca formação académica, a ia venerando. A circunstância de se tratar de pessoas simples, cultural e socialmente, inibia à partida toda e qualquer presunção de a Igreja ter planeado uma ação estratégica, visando fomentar as devoções marianas, independentemente das roupagens.

O seu potencial foi tão evidente que, volvidos cinco séculos, a Nossa Senhora dos Remédios mantém-se como um dos elementos identitários mais significativos da comunidade, solenizando no seu santuário uma festa anual, no dia 8 de setembro. Será este o momento em que se estabelecem contactos com a Virgem e se fazem as promessas?

Para melhor responder a esta questão aplicou-se um inquérito por questionário a 197 indivíduos que participaram na festa, nos anos de 2007 e 2009. Com a informação recolhida poder-se-ão evidenciar algumas linhas interpretativas sobre quem são os participantes e quais os seus intuitos, motivações ou razões.

**Palavras-chave:** Crise, Devoção, Religião, Santuário

## Breve introdução

A região de Lamego é um território geograficamente fechado, com grandes acidentes naturais (montes, vales e rios – Douro e seus afluentes), tendo a população, até à última metade do século XX, grandes dificuldades de mobilidade. Ao longo dos últimos séculos, a região não sofreu muitas alterações, *i.e.*, ao nível da estruturação das redes de povoamento ou mesmo ao nível do coberto vegetal, regulando as formas de socialização do homem com o espaço envolvente, influenciando e sedimentado *grosso modo* o culto que, apesar de contrariedades e ambiguidades, encontrou terreno fértil para solidificar, capitalizando importância junto do povo, pelo menos desde o século XVI.

## Génese do culto

A orientação da política devocional era uma das principais responsabilidades e funções dos homens que ocupavam as cadeiras primaciais da Igreja. No ano de 1551, o bispo D. Manuel de Noronha veio para a diocese de Lamego, cabendo-lhe inaugurar o período tridentino, reunindo o “Sínodo no ano de 1565, tendo promulgado as novas diretrizes em setembro de 1566” (Costa 1982-1986: 33), tal era a urgência de reorganizar o bispado. Neste sentido, deu orientações minuciosas estabelecendo que a “Virgem Senhora Nossa deve ser venerada & como a Mãe de Deus se lhe deve maior veneração, que aos Anjos, & aos Santos” (*Constituições Synodales do Bispado de Lamego* 1683:15) e *ipso facto* catequizar o povo. Na verdade, com esta reforma iniciou-se inelutavelmente um novo ciclo devocional, procedendo-se assim a mudanças nos edifícios religiosos desde a reconstrução/ reformulação arquitetónica à decoração. Os edifícios deveriam passar a ter “Altar firme & consagrado, ou pedra dará consagrada nelle, Retauolo pintado, ou imagem de vulto bem composta, toalhas pera dar a comunham & unçam, & Bacio pera levar: as quaes cousas nam serviraõ em outro uso” (*Constituições Synodales do Bispado de Lamego* 1563:151).

Crê-se que estas recomendações foram bem acatadas na diocese, não se conhecendo incompatibilidades ou refregas que a história costuma descrever, determinando a linha de ação do prelado. A partir de então, foram melhoradas as condições de culto e desencadeadas novas devoções e/ou substituições de alguns santos locais, entre eles o culto a Santo Estevão, por outros mais atualizados como o culto a Nossa Senhora dos Remédios. Este facto permite

e resto, crer que os efeitos físicos de tais transformações foram muitos, pois o prelado queria deixar a sua “marca” no espaço e na arquitetura religiosa local, mandando construir vários edifícios religiosos de acordo com as novas disposições, como por exemplo as capelas de São João Baptista, a de Santo António e de São Nicolau do claustro da Sé, a capela de Nossa Senhora dos Anjos e a capela do Espírito Santo.

Para além destes intuitos, sem dúvida relevantes, importa considerar o poder da iconografia enquanto elemento axial para a disseminação do culto; assim como o triunfo de Trento a imagem passou a influenciar as tendências e as esferas do poder simbólico, conferindo maior atratividade aos locais de culto. A nova conceção apelava à importância da decoração nas arquiteturas religiosas como referência central da apologia católica, chamando a atenção para os aspectos de mudança e uma significativa evolução do tema do embelezamento. Os espaços religiosos passaram a estar profundamente decorados; por isso, o prelado ordenou a reconstrução da capela de Santo Estevão, mandando edificar pelo bispo Dom Durão no ano de 1361, dotando-a de uma maior capacidade para acolher os fiéis. A reconstrução do edifício deveria estar em anuência com os novos cânones tridentinos. Após a conclusão das obras, o bispo “collocou nesta milagrosa Imagem naquella Igreja, depois de reedificar, & a Senhora com as suas maravilhas & grandes milagres, fez que já hoje se não nomeie aquella casa com o título do Protomartyr Estevão, senão pela Casa da Senhora dos Remédios” (Santa Maria 1771 Tomo III: 226). As circunstâncias parecem ter sido temporalmente coincidentes e favoráveis para a permuta do culto a Santo Estevão pelo de Nossa Senhora dos Remédios, colocando a imagem da Virgem dos Remédios na nova capela.

De facto, se as obras eram prioritárias, foi preciso esperar por um novo contexto politicorreligioso para que se alterasse a devoção. Ainda assim, o culto ao Santo Estevão não foi esquecido, mantendo-se a realização de uma procissão anual, conforme texto:

Como consta da tradição mais antiga, e apelido que ainda hoje conserva; em razão de que a mesma capella da Senhora dos Remédios vay o reverendissimo cabbido desta Sé em procissão duas vezes cada anno a primeyra em três de Agosto, dia da reinvenção de Santo Estevão protomártir, e a segunda no dia oitavo da festividade do mesmo Santo— e na primeyra outava do Natal / dia de Santo Estevão se faz hum grande mercado na deveza ou santos que ficão por detraz da capella de Nossa Senhora dos Remédios: todas estas memorias não dexão esquecer a lembrança de que naquella

Daqui se inferem duas ideias: a primeira é que o bispo foi parceiro do projeto tridentino desde o início e que, por devoção pessoal ou necessidade do povo, ou por ambas, soube conciliar os interesses “dum ministro da Igreja e tornar-se, dentro do condicionalismo modesto da cidade de Lamego, um digno representante do movimento cultural do seu tempo” (Costa 1982-1986: 30) substituindo a invocação; a segunda é que a renovação da capela e o florescimento artístico teve os apoios político e religioso, se não concertados, pelo menos concomitantes. Segundo Azevedo (1887) esta influência foi-lhe facilitada pelo facto de ter sido iniciado com apenas 12 anos aquando da sua apresentação na corte pontifícia de Leão X, tendo sido agraciado com o título de camareiro-mor, permitindo-lhe obter múltiplas vantagens, entre elas a autorização pontifícia para a fundação do novo culto.

Na verdade, estes pressupostos não explicam de imediato as razões da introdução do culto, mas servem de conjura do problema. Há, desde antanho, na tradição portuguesa uma forte tendência para o culto mariano, perdurando até à atualidade. Segundo Sanchis (1992), existiam 216 romarias distribuídas pelo território português, 99 consagradas ao culto de Nossa Senhora (sob 68 títulos diferentes), 83 a um Santo ou Santa e 20 a Cristo; o Espírito Santo era celebrado em 14 santuários portugueses. Estes números carregam todo o simbolismo de uma realidade sociológica, traduzindo a supremacia da devoção mariana independentemente das variações terminológicas e semânticas, sendo que na região Norte, (essencialmente Douro Litoral e Minho, e acessoriamente Trás-os-Montes) a Virgem era invocada em razão da proteção – a título de exemplo, Nossa Senhora da Saúde e Nossa Senhora dos Remédios; no Sul (Alentejo e acessoriamente Algarve), as invocações aludiam ao “Mistério de Maria” ou a um de seus títulos de glória, como, por exemplo, Santa Maria, Nossa Senhora do Mundo Inteiro, Nossa Senhora do Rosário, podendo ser “indicativo de uma diferença de sentimentos religiosos entre as duas regiões e, mais profundamente, das personalidades de base dos dois povos” (Sanchis 1992: 46). Independentemente da roupagem, a Virgem é o amparo do “dia-a-dia dos devotos”, conforme conclui Marks (2004: 121).

### Metodologia adotada

A metodologia seguida partiu da necessidade de compulsar um conjunto

informação com um conjunto de dados provenientes da aplicação de um inquérito entrevista, visando saber quem são os devotos da Virgem dos Remédios e qual a razão da ligação/contacto. Será exortação?

Na impossibilidade de se fazer um estudo diacrónico sobre a relação dos indivíduos com a Virgem, desde o século XVI, aplicou-se um inquérito por questionário, durante os anos 2007 e 2009, a 197 indivíduos, maiores de dezoito anos, que visitaram o Santuário por períodos superiores a duas horas (considera-se que este tipo de visita tem características de permanência de tempo superiores a duas horas, excluindo todos os outros que efetuaram visitas de menor duração). Quando se apresentavam famílias ou grupos numerosos pedia-se que apenas um dos elementos preenchesse o questionário, a título pessoal. O objetivo era garantir um maior rigor na seleção das respostas, isenta de enviesamentos. Utilizou-se, portanto, uma amostragem não probabilística e por conveniência.

Os dados primários resultantes do inquérito foram analisados com o recurso ao *Statistics Package for Social Sciences* (SPSS), que tem a vantagem de permitir um grande e sofisticado leque de observações. De acordo com a natureza dos dados fez-se uma análise univariada (cada variável é utilizada isoladamente, consistindo na exploração dos dados em termos de frequências, médias e desvios padrão).

### Apresentação e análise dos resultados

A variável género possui duas categorias (masculino e feminino); a variável idade foi medida numa escala ordinal de sete categorias (18-24, 25-34, 35-44, 45-54, 55-64, 65-75 e 75-84 anos); a variável “formação escolar foi agregada em seis categorias: “Sem instrução”, “1.º ao 4.º ano”, “5.º ao 6.º ano”, “7.º ao 9.º ano”, “10.º ao 12.º ano” e “Curso médio ou superior”; o estado civil foi categorizado em “casado/a”, “solteiro/a”, “divorciado/a ou separado/a” e “viúvo/a”. De seguida, apresentam-se a distribuição das respostas:

#### 1. Sexo

Analisando o painel de inquiridos, constatou-se que há uma ligeira predisposição do público feminino para as questões do foro religioso, apesar de não existirem diferenças muito significativas nos níveis de participação dos

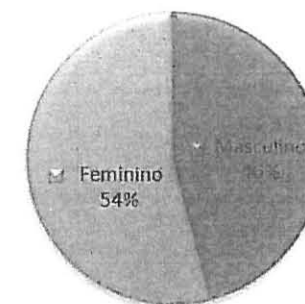


Gráfico 1. Sexo

Fonte: Inquérito 2007-2009

#### 2. Estado civil

A maioria dos inquiridos é casada (74,4%); os solteiros representam cerca de 18% e apenas uma ínfima parte dos respondentes é separado(a)/divorciado(a) (5%) e /ou viúvo(a) (3%), conforme gráfico 2:

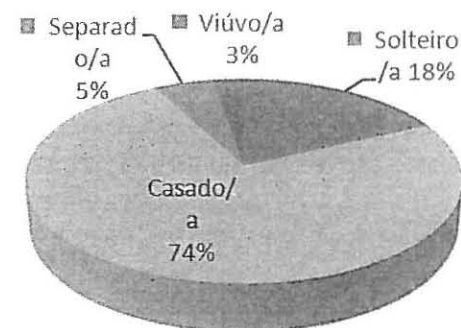


Gráfico 2. Estado civil

Fonte: Inquérito 2007-2009

#### 3. Faixa etária

mais velha, entre os 45 e os 64 anos (27%) e uma outra com 65 anos ou mais, representando 21,5% da amostra geral.

	Faixa etária	Frequência absoluta	%		
Idade	15 a 24	24	12,2		
	25 a 34	36	18,4		
	35 a 44	41	20,9		
	45 a 54	23	11,7		
	55 a 64	30	15,3		
	65 a 74	37	18,9		
	75 a 84	5	2,6		
	Total	196	100,0		
Estadísticos descritivos	N: 196	Mín: 13	Max: 78	45,72	17,28

Tabela 1. Total de indivíduos, segundo os grandes grupos etários

Fonte: Inquérito 2007-2009

Os resultados demonstram que a festa é frequentada maioritariamente por um público de meia-idade; contudo, a análise aponta para uma maior diversidade e faixas etárias do que se poderia antecipar. A heterogeneidade dos públicos oscila entre os 18 e os 80 anos, sendo que a faixa etária compreendida entre os 35 e 44 anos representa a maioria dos participantes (20,9%), seguindo-se uma camada de população mais idosa, compreendida entre os 65 e 74 anos, com 18,9%. A festa é assim frequentada por um público tendencialmente jovem-adulto com uma média de idades de 45,72 anos e um desvio padrão de 17,28 anos.

#### 4. Habilitações académicas, profissão e naturalidade

Relativamente ao capital escolar, o nível de instrução dos inquiridos é muito heterogéneo. Os grupos mais representados possuem níveis de escolaridade muito diferenciada o que comprova que a festa possui uma capacidade de atração muito eclética, recrutando quer o público mais letrado, quer o menos instruído. Assim há, por um lado, 27,5% de indivíduos com uma formação escolar mais reduzida, entre o 1.º e o 4.º ano de escolaridade e, por outro, 22,3% dos respondentes estão habilitados com cursos médios e/ou superiores.

Em termos profissionais trata-se de uma população maioritariamente ativa

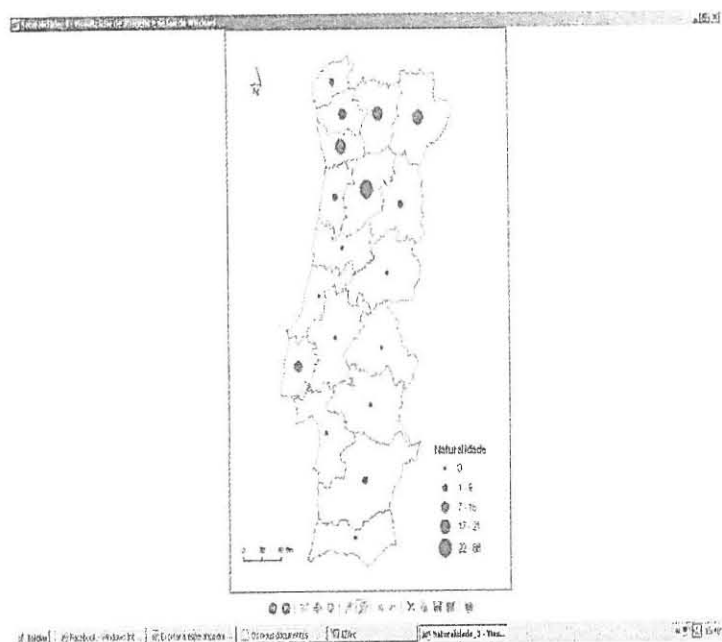
mulheres domésticas (15,3%), reformados (5,1%) e os estudantes, com uma taxa de 9,7%; os desempregados representam apenas 1%; as percentagens de indivíduos que exercem profissão são mais elevadas entre os homens do que entre as mulheres. Os serviços de natureza social, direta ou indiretamente dependentes do Estado/setor terciário, têm um peso de 44,4% no sistema do emprego, seguindo-se o setor primário com 17,9%; o setor secundário ocupa apenas uma parte residual dos indivíduos com 6,6%. Estas percentagens não surpreendem tendo em conta que o setor secundário é muito diminuto nas regiões rurais e o primário tem vindo a sofrer várias transformações, face ao declínio acentuado da agricultura, outrora o mais importante setor de atividade económica. Todavia, sendo a maioria dos inquiridos oriundos de localidades rurais, é provável que muitos deles exerçam a atividade agrícola em regime de pluriatividade, mas no contexto do inquérito declararam apenas a atividade que consideravam ser a sua ocupação principal, subvalorizando assim a agricultura. Estes resultados podem ser visualizados na tabela seguinte:

	Frequência absoluta	%	
Habilitações Académicas	Sem instrução	18	9,3
	1.º ao 4.º ano	53	27,5
	5.º ao 6.º ano	26	13,5
	7.º ao 9.º ano	19	9,8
	10.º ao 12.º ano	34	17,6
	Curso médio ou superior	43	22,3
	Total	193	100
Profissão	Setor primário	35	17,9
	Setor secundário	13	6,6
	Setor terciário	87	44,4
	Doméstica	30	15,3
	Reformado	10	5,1
	Estudante	19	9,7
	Desempregado	2	1,0
	Total	196	100

Tabela 2. Instrução e Profissão

Fonte: Inquérito 2007-2009

O mapa de densidade permite traçar o mapeamento da capacidade de



Mapa 1. Naturalidade/residência dos inquiridos no Santuário de Nossa Senhora dos Remédios  
 Fonte: Geographic Information System (GIS) com base nos dados nos inquérito próprios (2007-2009).

Na análise do mapa uma reflexão surge de imediato: a Virgem dos Remédios não arrasta grandes multidões das localidades mais distantes, escorando-se na região talvez porque representa, genericamente, a história desta comunidade. Entre as localidades de proveniência dos inquiridos, destacam-se os distritos mais próximos do santuário, figurando cidades intermédias, localizadas na região norte (Bragança, Vila Real, Braga e Porto) pondo a descoberto os traços de uma religiosidade muito comum nestas localidades, talvez porque oferece um quadro religioso sombrio, estando as populações mais predispostas e acostumadas com a adoração mariana, existindo santuários e devoções congêneres com o qual o público está familiarizado e quiçá mesmo dependente; é o caso do distrito de Braga que, embora o número de romeiros no Santuário de Nossa Senhora dos Remédios seja quase idêntico ao do distrito de Lisboa (16), o seu património religioso e as práticas de piedade popular (cerimónias da Semana Santa) têm sido valorizadas como polos de atração turística, com

naturais da grande região do sul podendo estar relacionado com o regresso às origens, acabando a festa e/ou a devoção por funcionarem como um mecanismo de legitimação/identificação.

Mas se é à escala local que a festa religiosa de Nossa Senhora dos Remédios angaria o maior número de público, quais são as motivações que levam o indivíduo a deslocar-se à romaria?

As romarias são tributárias de um conjunto de práticas formalizadas e representações valorizadas quer pela singularidade quer pelo significado, muitas das quais fixadas por transmissão oral. Os valores de prova obtidos nos *Testes de Qui-Quadrado* comprovam que a naturalidade poderá influenciar os indivíduos a participarem na festa, conforme tabela:

		Região de naturalidade		
		Norte	Centro	Sul
Cumprimento de promessa	Sim	32 (40,5%)	53 (58,2%)	3 (11,5%)
	Não	47 (59,5%)	38 (41,8%)	23 (88,5%)
Motivo da promessa	Doença	21 (95,5%)	35 (83,3%)	2 (100%)
	Resultados Escolares	0	1 (2,4%)	0
Serviço militar	Serviço militar	0	1 (2,4%)	0
	Sucesso	1 (4,5%)	5 (11,9%)	0
Fé ou culto	Sim	39 (49,4%)	54 (59,3%)	10 (38,5%)
	Não	40 (50,6%)	37 (40,7%)	16 (61,5%)
Visitar familiares ou amigos	Sim	15 (19%)	3 (3,3%)	3 (11%)
	Não	64 (81%)	88 (96,7%)	23 (88,5%)
Conhecer novos lugares e pessoas	Sim	0	0	5 (19,2%)
	Não	79 (100%)	91 (100%)	21 (80,8%)
Conhecer o património arquitetónico e arqueológico da região	Sim	3 (3,8%)	1 (1,1%)	7 (26,9%)
	Não	76 (96,2%)	90 (98,9%)	14 (53,1%)

Conhecer hábitos ou costumes e tradições da região	Sim	1 (1,3%)	0	10 (38,5%)
	Não	78 (98,7%)	91 (100%)	16 (61,5%)
Procissão	Sim	43 (54,4%)	39 (42,9%)	9 (34,6%)
	Não	36 (45,6%)	52 (57,1%)	17 (65,4%)
Lazer, entretenimento e diversão	Sim	7 (8,9%)	16 (17,6%)	2 (7,7%)
	Não	72 (91,1%)	75 (82,4%)	24 (92,3%)

Tabela 3. *Motivos da vinda à festa*

Fonte: Inquérito 2007-2009; NS – Não significativo; \* – significativo a 1%.

A tabela salienta que a fé na Virgem dos Remédios é, muitas vezes, o último apoio do povo, influenciada por indicadores sociais – naturalidade. Como se torna desde logo evidente, os inquiridos das regiões do Centro e do Norte indicaram fatores associados aos fenómenos religiosos como a fé/culto (59,3% nos primeiros e 49,4% nos segundos), o cumprimento de promessa (58,2% e 40,5%) e a assistência à procissão (42,9% e 54,4% respetivamente) como axiais para participarem na festa. Os inquiridos da região Sul menosprezaram os factores de índole religiosa, apontando o património imaterial (38,5%) e o património material (26,9%), mas sobretudo o regresso à terra para visitar familiares e amigos (88,5%).

Entre os inquiridos das três grandes regiões a procissão foi o evento/motivo que acolheu maior unanimidade para a deslocação – Região Norte 54,4%, Região Centro 42,9% e Região Sul 34,6%.

### Considerações finais

Este trabalho não permite explicações de carácter concludente, nem a afirmação de verdades únicas, porque as questões do escopo religioso, pela sua natureza, não possibilitam verdades absolutas nem consentem leituras ou soluções categóricas. Os dados resultam de uma reflexão baseada em várias leituras e testados através de um inquérito entrevista, um frutuoso exercício dialógico. *Grosso modo*, refletiu-se especialmente sobre os resultados obtidos no inquérito e sobre algumas perspetivas de investigação que ele sugere, nomeadamente no que diz respeito à identificação dos inquiridos e à forma como se estabelecem as relações entre a Virgem dos Remédios e os participantes na festa

estruturas económicas, políticas e sociais, ao longo dos tempos, a Virgem foi granjeando importância graças à pressão que a Igreja/diocese exerceu sobre o povo, orientando as políticas religiosas locais; estabeleceu-se uma linguagem inerente, um património intangível, gerido e fruído desde o século XVI até à época hodierna; ou seja, instituiu-se uma ligação de múltiplas formas, que marcou e marca, intensa e profundamente, o imaginário religioso dos lamecenses.

Em segundo lugar, o povo atenua o sofrimento, procurando agasalho, salvamento e conforto junto da Virgem para vencer as vicissitudes quotidianas, sobretudo nos momentos de doença. Entre os vários indivíduos, o destaque vai para os casados, com uma média de idades de 45,72 anos e um capital escolar muito distinto. Os dois grupos mais representados possuem níveis de escolaridade muito diferenciada; assim há, por um lado, 27,5% de indivíduos com uma formação escolar mais reduzida, entre o 1.º e o 4.º ano de escolaridade e, por outro, 22,3% dos respondentes estão habilitados com cursos médios e/ou superiores o que comprova que a festa/devoção possui uma capacidade de atração muito eclética, recrutando quer o público mais letrado, quer o menos instruído. Em termos profissionais trata-se de uma população maioritariamente ativa que integra o sistema de emprego em dois sectores: primário e terciário.

Por último, a festa/devoção atrai sobretudo o público local/regional porque efetivamente foi arquitetada para influenciar de sobremaneira os usos, as crenças, os costumes locais regionais, fomentando um sistema de interdependências e solidariedades. O culto foi induzido para fazer parte dos quadros de referência pessoal tendo persistido pela participação continuada de um conjunto alargado e diferenciado de devotos, devendo à realização da festividade parte do seu êxito.

### Referências bibliográficas

- Azevedo, D. Joaquim (1877): *História Ecclesiastica da Cidade e Bispado de Lamego*. Porto: Typographia do Jornal do Porto.
- A.N.T.T., *Memórias Paroquiais 1758 (Dicionário Geográfico)*. Vol. XLX.
- Arquivo Diocesano do Bispado de Lamego (1563): *Constituições Synodaes*. Officede M. Deslandes.
- Arquivo Diocesano do Bispado de Lamego (1683): *Constituições Synodaes do Bispado de Lamego*. Officede M. Deslandes.
- Costa, Manuel Gonçalves da (1982-1986): *História do Bispado e Cidade de Lamego*. Braga: Oficinas Gráficas de Barbosa e Xavier: vols: III e V.

Sanchis, Pierre (1992): *Arraial Festas de um Povo: as Romarias Portuguesas*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.  
 Santa Maria, Frei Agostinho (1771): *Santuário Mariano, e História das Imagens milagrosas de Nossa Senhora*. Lisboa: na Oficina de António Pedrozo Galram, Tomo I-VIII.

## Jovens Rurais: saberes e identidades culturais

Rosi Cristina da Silva, Orquídea Ribeiro  
 Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, UTAD/CEL

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo abordar reflexões teóricas acerca da participação da juventude rural no âmbito da cultura popular local, sobretudo no que concerne a busca de cidadania e como estratégia de mudança de vida e promoção de desenvolvimento territorial. O enquadramento teórico visa apresentar pressupostos sobre a pertença do indivíduo à sua localidade, numa relação que estabelece a conexão entre cultura e “lugar”. Neste âmbito da cultura como caminho, destaca-se ainda o trabalho de uma instituição que promove a formação desses jovens como agentes de desenvolvimento de arte e cultura na região nordeste do Brasil.

**Palavras-chave:** Cultura local, Identidade Cultural, Jovens Rurais

Os jovens rurais têm vindo a construir um processo de participação nas políticas públicas no âmbito da cultura, sobretudo com a expectativa de mudança de vida, busca de cidadania e estratégia para o desenvolvimento local e territorial. Neste contexto, para compreender o processo de participação e o modo como as expressões de memória podem reafirmar os saberes e fazeres dos que moram no campo, serão invocadas reflexões teóricas sobre as novas ruralidades e a relação de pertença dessa juventude à sua localidade, ao “espaço”, ao “lugar de memória” e ao “meio rural”.

O estudo que deu origem a este artigo insere-se no âmbito de uma investigação académica mais ampla sobre Memória e Cultura no Nordeste do Brasil e o papel dos jovens rurais como agentes de desenvolvimento local, que usam as manifestações culturais para valorizar as potencialidades endógenas locais.

Para a definição de juventude rural, Castro (2013: 381) sublinha que se evidencia uma relação de poder perceptível nas disputas, conflitos e hierarquias como parte da construção de uma identidade cultural.